



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO: ENVELHECIMENTO E AS QUESTÕES PSICOSOCIAIS

Davi Fernandes dos Santos¹Kaylany Maria Resende Pontes²Laysa Walessa Meneses de Sousa³Kaylane de Aguiar Nascimento⁴João de Deus Carvalho Filho⁵

RESUMO

O bom envelhecimento é um processo gradual que começa na juventude com a adoção de hábitos saudáveis que além de prolongar a vida constituem o bem-estar individual. Infelizmente, essa prática saudável não é possível para o contexto social de várias pessoas que por não terem tempo ou disposição, agravam em muitos sentidos o envelhecimento, até mesmo antecipando suas etapas. Consequente as mudanças ocorridas fisicamente, ainda à preocupação com o bem-estar psicológico dos idosos, em especial aos que precisam de assistência clínica e são dependes do Sistema Único de Saúde – SUS – e não possuem mais a autonomia em suas tarefas cotidianas. Dessa forma, a perda da funcionalidade aliada ao pensamento de fardo ou peso familiar causa sequelas graves a saúde mental dos idosos, como o isolamento social, depressão e até mesmo suicídio. Dessa forma, tona-se imprescindível ressaltar a relevância da saúde mental dos idosos e o impacto das emoções na saúde física do paciente. O presente estudo teve como material de pesquisa: artigos, jornais, revistas eletrônicas e livros. A revisão da literatura integrada aos meios de pesquisas abordadas consiste na indução sobre tópicos específicos. A pesquisa proporcionará subsídios para a melhoria na qualidade do trabalho dos cuidadores domiciliares de idosos e enfermeiros, que atuam no âmbito familiar e geriátrico. Os resultados e discussão apresentaram as principais mudanças ocorridas no corpo

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

⁵ Docente mestre do curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

dos idosos, a questão da depressão e sentimento de inutilidade na maior idade, como também a sobrecarga familiar e a atuação da enfermagem perante esse cenário. A partir da interpretação dos resultados obtidos, foi possível o esclarecimento de dúvidas sobre a sobrecarga emocional relacionada ao cuidador, que influencia na melhora ou piora do paciente. Para isso foi feito o uso de estratégias metodológicas através de pesquisas bibliográficas com caráter descritivo e qualitativo. O estudo também relacionou o psicológico dos idosos com as mudanças ocorridas no envelhecimento como também um fator para patologias, e como a enfermagem pode auxiliar nessa fase da vida tão bela e especial.

Palavras chave: idoso. Home care. Saúde. Enfermeiro. Problemas mentais.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, o medo em relação a idade não passa de um etarismo social, que relaciona a maior idade com patologias e a perda da vitalidade. Entretanto, o bom envelhecimento é um processo gradual que começa na juventude com a adoção de hábitos saudáveis, que além de prolongar a vida constituem o bem-estar individual. Infelizmente, essa prática saudável não é possível para o contexto social de várias pessoas que por não terem tempo ou disposição agravam em muitos sentidos o envelhecimento, até mesmo antecipando suas etapas.

A partir disso, criou-se padrões de envelhecimento que não são mais tão adequados, sendo assim a enfermagem desenvolveu técnicas baseadas em como auxiliar no envelhecimento normal como também no patológico, com enfoque para as alterações ocorridas no corpo com o avanço da idade. As pessoas com um envelhecimento normal podem perder coisas ou esquecer detalhes, mas as que sofrem de demência esquecem eventos completos. Logo, as pessoas com demência também têm dificuldade em fazer as tarefas diárias normais (como dirigir, cozinhar e lidar com o dinheiro) e entender o entorno, incluindo saber em que ano se está e onde estão. Assim, a demência é considerada um distúrbio, ainda que seja comum em pessoas com idade avançada. (STEFANACCE, 2022)

Além das mudanças ocorridas fisicamente, ainda à preocupação com o bem-estar psicológico dos idosos, em especial os que precisam de assistência clínica e dependem do Sistema Único de Saúde – SUS – não possuindo mais autonomia em suas tarefas cotidianas.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Dessa forma, a perda da funcionalidade aliada ao pensamento de fardo ou peso familiar causam sequelas graves à saúde mental dos idosos, como o isolamento social, depressão e até mesmo suicídio. Envelhecer, infelizmente, é conviver rotineiramente com perda de entes queridos, surgimento de doenças, redução de renda e muitas vezes isolamento social. Esses fatores, combinados com fatores biológicos (hereditários), podem originar uma doença silenciosa, como a depressão. (FUMEGALLI, 2019)

Outro fator importante é a depressão, que se ignorada pode levar ao suicídio. O comportamento é resultado da interação de diversos fatores, e, às vezes, os idosos expressam intenções suicidas indiretamente por meio de palavras: "Todos estão bem, não precisam mais de mim"; "Não quero incomodar ninguém, já vivi demais" "; "Minha última promessa é ver meu filho encaminhado", "Estou cansado da vida" (BLOG TECNOSENIOR, 2022). Entre os adultos mais velhos, a proporção de tentativas de suicídio é de cerca de dois para um. Isto sugere que os idosos são menos ambivalentes em relação à morte, ou seja, têm menos dúvidas sobre o desfecho esperado. (BLOG TECNOSENIOR, 2022).

Nesse sentido, a equipe de enfermagem surge para auxiliar e cuidar dos idosos e a família, devido a carga emocional resultante de cuidar de um parente dependente ser enorme. Seja cuidar de sua mãe com Alzheimer, ou do marido que sofreu um AVC e está com sequelas. O papel do cuidador familiar é extremamente importante e desgastante. Ademais, é necessário que o cuidador familiar também cuide de si mesmo. Inclusive de sua relação com outros familiares e amigos. Ou seja, de sua saúde social. (MARTINELLI, 2018)

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

- Demonstrar a relevância da saúde mental nos idosos e o impacto das emoções na saúde física do paciente.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar a forma como o tratamento é organizado pela equipe de enfermagem nos cuidados geriátricos psicossomáticos.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

- Descrever como o enfermeiro presta atenção e cuidado com respeito ao paciente e os limites impostos pela família.

3 METODOLOGIA (OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA)

Este estudo apresentou como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva, visando aprofundar o conhecimento sobre o tema proposto para que seja possível ampliar os entendimentos.

Compreende-se por essa pesquisa que: conforme explica Silva (2003), é uma pesquisa inicial que dá ênfase a outras possibilidades que definem dentro da temática proposta, a atenção básica de saúde, primeiro nível de atenção, deve atuar de maneira referencial dentro do sistema, visando assistência ao idoso como: cuidados paliativos, reabilitação, acompanhamento e assistência especializada no abandono e cuidado com o idoso.

Na execução desse estudo se fez importante as pesquisas por meios de artigos, jornais, revistas eletrônicas e livros. A revisão da literatura relacionada aos meios de pesquisas abordadas consiste na indução sobre tópicos específicos. Acredita-se que este estudo consistirá em meio para dar subsídios para a melhoria na qualidade do trabalho dos cuidadores domiciliares de idosos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Principais mudanças ocorridas no corpo dos idosos

Envelhecer é um processo natural, diversas mudanças ocorrem durante essa fase como, por exemplo, doenças na córnea decorrentes do enrijecimento do cristalino que diminui a visão, dificultando a percepção de luz e movimentos rápidos. A pele se torna mais sensível e suscetível a lesões bastantes recorrentes, o metabolismo desacelera de forma perceptível causando problemas gástricos, circulatórios e urinários. Além disso, órgãos de alta atividade pedem força e apresentam disfuncionalidades como coração, pâncreas, fígado e o mais preocupante o cérebro. É o cérebro a base da consciência e o que nos traz identidade, é o centro das emoções e da vida, por isso sua diminuição de capacidade é o principal fator para doenças como Alzheimer e Parkinson. A demência decorrente do envelhecimento é normal em até certo grau. Segundo Richard G. Stefanacci (2022):



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Alguns tipos de demência, como a doença de Alzheimer, diferem do envelhecimento normal de outras maneiras também. Por exemplo, o tecido cerebral (obtido durante a autópsia) em pessoas com doença de Alzheimer parece diferente daquele em idosos sem a doença. Essa distinção entre o envelhecimento normal e a demência é clara.

Outras disfunções são recorrentes na maior idade, como hipertensão, diabetes e requerem atenção e cuidado, em especial com a administração correta de medicamentos e mudanças de hábitos que além de mexerem no cotidiano das pessoas ainda terem impactos psíquicos no bem-estar dos idosos. Cuidar da saúde não é um ato apenas para os mais velhos, o bom envelhecimento começa na juventude, os parâmetros que determinam o processo de amadurecimentos são ultrapassados e se baseiam em uma expectativa de vida de um contexto social de séculos atrás.

4.2 Questão da depressão e sentimento de inutilidade na maior idade

A depressão é uma doença silenciosa, muito comum em idosos, mas raramente diagnosticada em idosos devido à sua natureza insidiosa e muito sutil. Com o passar dos anos, os idosos tornam-se um fardo para as suas famílias devido a uma variedade de fatores. Entre outras coisas, perdem atividades funcionais relevantes como ir ao banco, preparar alimentos e administrar medicações, dirigir e, por fim, perder autonomia. Condições aparentemente não relacionadas com a saúde também podem afetar a saúde dos idosos porque, ao manterem ligações sociais, mesmo com o cônjuge, amigos ou através de interesses externos, os seus problemas de saúde podem ser reduzidos. Por exemplo, os idosos casados ou que vivem com companheiro tendem a ser mais saudáveis do que aqueles que vivem sozinhos. Os idosos que moram com outras pessoas também apresentam taxas mais baixas de hospitalização e internação em lares de idosos do que os idosos que moram sozinhos.

Quando os idosos moram sozinhos, não participam de atividades sociais, ou ambos, novos problemas e sintomas podem passar despercebidos devido à falta de atenção. Esses idosos podem não ter ninguém para ajudá-los a tomar os medicamentos conforme as instruções. Eles podem não conseguir preparar e comer refeições balanceadas devido à deficiência, à solidão ou à incapacidade de dirigir ou caminhar até o mercado. Idosos que moram sozinhos têm maior probabilidade de se sentirem solitários e deprimidos. Às vezes, morar com parentes ou outras pessoas pode causar problemas. Os idosos podem esconder ou



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

minimizar os problemas de saúde porque não querem incomodar os outros. Se algum **membro** da família estiver insatisfeito com o arranjo de moradia, o idoso pode estar sofrendo negligência ou abuso (psicologicamente ou mesmo fisicamente). (STEFANACCE, 2022)

O sentimento de abandono, e inutilismo também pode estar associado ao etarismo, segundo Daniel Neves Silva (2011):

Etarismo é o preconceito contra pessoas por causa de sua idade. Esse preconceito afeta pessoas jovens, mas é muito mais comum contra pessoas idosas, se manifestando de diversas maneiras, como na forma como desconsideramos a opinião de uma pessoa apenas por ela ser idosa. Além de etarismo, essa prática pode ser chamada de idadismo ou ageísmo, sendo que este último termo deriva de ageísmo, palavra criada no inglês para mencionar esse preconceito. O etarismo se manifesta em diversos ambientes, mas principalmente no ambiente familiar, profissional e de saúde. Pode causar graves sequelas psicológicas nas vítimas.

Aliado a isso, a ineficiência do Sistema Único de Saúde – SUS, de acordo com Alexandre Penido (2018):

Brasil apontou que 75,3% dos idosos brasileiros dependem exclusivamente dos serviços prestados no Sistema Único de Saúde, sendo que 83,1% realizaram pelo menos uma consulta médica nos últimos 12 meses. Nesse período, foi identificado ainda 10,2% dos idosos foram hospitalizados uma ou mais vezes. Quase 40% dos idosos possuem uma doença crônica e 29,8% possuem duas ou mais como diabetes, hipertensão ou artrite. Ou seja, ao todo, cerca de 70% dos idosos possuem alguma doença crônica.

Desta forma, a junção de fatores faz com que as pessoas vão cada vez mais tarde em busca de ajuda, como também o medo de abandono e de se tornar um fardo para seus familiares afasta os idosos dos tratamentos podendo acarretar em outras patologias como a depressão e o isolamento principais causa do suicídio. O contexto social da sociedade que explora desde cedo alto rendimento, é a base da maioria dos transtornos sociais que começa na juventude e acabam virando uma imensa bola de neve. Desta forma, os cuidados com os idosos são de extrema complexidade e requerem um estudo mais elaborado das técnicas de enfermagem, que ampliam os cuidados e auxílios a família e o paciente.

A psicóloga Claudia Weyne Cruz, especialista em saúde da Escola de Saúde Pública (ESP/RS), e com doutorado sobre o tema “suicídio de idosos em municípios do Rio Grande do Sul”, avalia que nesta fase da vida a pessoa acumula perdas próprias da idade, entre elas, do cônjuge, do vínculo com o trabalho e de amigos. “Muitas vezes o desejo de antecipar o



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

fim está associado também à perda de saúde, de autonomia e de papéis sociais. (PENIDO, 2017).

O comportamento suicida é resultado da interação de vários fatores, e às vezes os idosos expressam intenções suicidas indiretamente por meio de palavras: “Eles estão bem, não precisam mais de mim”. Estes sinais são muitas vezes uma forma de despedida silenciosa da vida e não devem ser ignorados por familiares, amigos e profissionais de saúde. "A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que para cada suicídio consumado, aproximadamente 20 pessoas tentam o suicídio. Entre os adultos mais velhos, a proporção de tentativas de suicídio em relação aos suicídios reais é de cerca de dois para um. Isto sugere que os adultos mais velhos são mais ambivalentes em relação à morte. Menos, ou seja, têm menos dúvidas sobre a expectativa de morte. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde em 2018 mostram que a taxa de suicídio entre pessoas com mais de 70 anos é muito elevada. Nessa faixa etária, a taxa média por 100 mil pessoas nos últimos seis anos, ocorreram 8,9 mortes. A taxa média nacional é de 5,5 por 100.000 pessoas. (FUMEGALLI, 2022)

Desta forma, os cuidados com os idosos são de extrema complexidade e requerem um estudo mais elaborado das técnicas de enfermagem, que ampliam os cuidados e auxílios a família e o paciente.

4.3 Sobrecarga familiar e enfermagem

A carga emocional resultante de cuidar de um parente dependente é enorme. Seja cuidar de sua mãe com Alzheimer, ou do marido que sofreu um AVC e está com sequelas. O papel do cuidador familiar é extremamente importante e desgastante. Assim, é necessário que o cuidador familiar também cuide de si mesmo. Inclusive de sua relação com outros familiares e amigos. Ou seja, de sua saúde social. Muitas pessoas enfrentam momentos em que pode parecer que os membros da família ou amigos não estão se conectando com ela. Portanto, alguns cuidadores familiares acabam se sentindo escravos da situação, abandonados por amigos e familiares. Sentem-se sozinhos e não sabem o que fazer para recuperar suas relações. Por isso, nestes momentos, pode ser que a pessoa ou sua conexão com o outro estejam enfrentando um desafio emocional que parece esmagador. (MARTINELLI, 2018)



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Diante desse cenário surge a equipe de enfermagem, que auxiliará com os cuidados à familiar e o idosos necessitado. É comum quando se fala de cuidados aos idosos pensar logo em casas de acolhimento, que diminuem o desgaste físico e emocional dos cuidadores, entretanto essa talvez não seja a melhor opção. O valor investido é um pouco a cima da média financeira da população brasileira, tornando impossível a manutenção dos idosos nessas instituições. Além disso, ainda a o peso emocional de se afastar o idosos de seu lar e de seus familiares, muitos idosos tem apego emocional com muitas de suas propriedades e afasta-los delas os deixa vulneráveis a uma piora, devido a carga emocional de se perder a autonomia e sua identidade.

Desse modo, a fim de manter o toque acolhedor, e as coisas de casa surgiu a Assistência domiciliar ou Home Care, -acompanhada por uma equipe de enfermagem, liderada por um enfermeiro - que dependo do caso do paciente é uma alternativa viável com preço mais acessível e com menos danos à saúde física e psicológica dos idosos. Assim, o enfermeiro, um dos trabalhadores inseridos no contexto da multidisciplinaridade, desenvolve suas atividades com a pessoa idosa, por meio de um processo de cuidar que consiste em olhar essa pessoa, considerando os aspectos biopsicossociais e espirituais vivenciados por ela e por sua família. Essa concepção de para promover uma vida saudável, por meio da utilização de suas capacidades e condições de saúde, visando a seu contínuo desenvolvimento pessoal. Conhecendo o processo do envelhecimento, atendendo suas necessidades integralmente expressas ou não, resguardando ao máximo os princípios da autonomia e mantendo sua capacidade funcional. (SILVA; SANTOS, 2010) (BARBOSA, 2017)

5 CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o trabalho serve de referência para muitos profissionais de enfermagem se basearem em seus estudos sobre os pacientes, também esclarece dúvidas de como a sobrecarga emocional está relacionada ao cuidado prestado pelo cuidador, que tem influência direta na melhora ou piora dos pacientes. Assim, o artigo também aborda o psicológico dos idosos com as mudanças ocorridas no envelhecimento. Essa junção de fatores atacam o público geriátrico e torna-os mais vulneráveis, necessitando em alguns casos do



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

auxílio da enfermagem. Diante disso, é visto a ação dos profissionais de enfermagem quanto aos cuidados necessários para o bem estar na saúde física e psicológica do idoso.

REFERÊNCIAS

BLOG TECNOSENIOR. **Depressão em Idosos: aprenda a identificar e prevenir.** Blog tecnosenior, Porto Alegre RS, 2022. Disponível em: https://tecnosenior.com/depresso-em-idosos/?gclid=CjwKCAjwvdajBhBEEiwAeMh1U7RLaM0Tb_zVgPmWWJxE32QIGOdowe p5Z9RMyl1JnrSC1MnrVWA1K-BoCKJQQA vD_BwE. Acesso em: 31 mai. 2023.

FUMEGALLI, Ana. Taxa de suicídio entre idosos cresce e prevenção é o melhor caminho. **Secretaria de saúde**, Secretaria de saúde, 30 set. 2019 Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/taxa-de-suicidio-entre-idosos-cresce-e-prevencao-e-o-melhor-caminho#:~:text=Fatores%20de%20risco%20para%20idosos&text=viv%3%Aancia%20de%20solid%3%A3o%2C%20acompanhada%20de,e%20situa%3%A7%C3%B5es%20de%20viol%C3%Aancia%2C%20etc>. Acesso em: 20 mai. 2023.

PENIDO, Alexandre. Estudo aponta que 75% dos idosos usam apenas o SUS. No Portal Fiocruz, No Portal Fiocruz, 4 out. 2018 Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-que-75-dos-idosos-usam-apenas-o-sus#:~:text=O%20Elsi%2D%20Brasil%20apontou%20que,hospitalizados%20uma%20ou%200mais%20vezes>. Acesso em: 30 mai. 2023.

STEFANACCI, Richard G. **Considerações gerais sobre o envelhecimento. Manual Saúde para Família-MSD, Manual Saúde para Família-MSD**, dev. 2022 Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/quest%C3%B5es-sobre-a-sa%C3%BAde-de-pessoas-idosas/o-envelhecimento-corporal/mudan%C3%A7as-no-corpo-com-o-envelhecimento>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SILVA, Daniel Neves. **"Etarismo"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/etarismo.htm>. Acesso em 30 de maio de 2023.

MAIA, Bruna Carla *et al.* **Consequências das quedas em idosos vivendo na comunidade.** SciELO: REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., Rio Janeiro- RJ, p. 1-13, 14 fev. 2011 381-393. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/B3cngz9rfSHfYD3f6ZH4Gdj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2023.

MARTINELLI, Juliana. **A Carga Emocional e a Saúde Social do Cuidador Familiar.** Portal do Idoso, idosos, 27 jul. 2018 Disponível em: <https://idosos.com.br/vida-social-do-cuidador-familiar/>. Acesso em: 28 mai. 2023.